

A técnica de indução de calos vem desempenhando um papel fundamental nas manipulações moleculares e celulares visando o aumento da variabilidade genética. No presente trabalho, esta técnica foi utilizada com o objetivo de selecionar somaclones de tomate adaptados à cultivos protegidos e tolerantes ao frio. Cultivou-se discos foliares, extremidades de raízes, ápices de caules e hipocótilos do cultivar Master II, em 5 meios de cultura contendo meio básico Murashige Skoog. Em 3 meios de cultura utilizou-se apenas 2,4 D, nas concentrações 1,0, 2,0 e 3,0 mg/l. Nos demais, além de 2,4 D (1,5 mg/l), foi adicionado AIA (1,0 e 3,0 mg/l) e Kinetina (0,2 e 0,3 mg/l). Somente os segmentos de raízes não induziram calos. Os calos de maiores diâmetros, foram 1,33 em e 1,28 em, obtidos respectivamente de hipocótilo, no meio MS + 1,5 mg/l de 2,4 D + 1,0 mg/l AIA + 0,2 mg/l Kinetina e, de discos foliares cultivados no meio HS + 1,5 mg/l 2,4 D + 0,3 mg/l AIA + 0,3 mg/l K, diferindo estatisticamente dos demais tratamentos, pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.